

A GLÓRIA DOS PÉS DE LÓTUS DO SENHOR

Data: 07/10/93 – Ocasião: Padukas - Festival das Sandálias Divinas - Local: Prasanthi Nilayam

*A observância da conduta correta tem declinado;
A retidão tem sido comprometida.
A moralidade não tem aonde habitar;
O que posso dizer sobre a existência humana?
A moralidade e a ética estão confinadas aos livros;
O coração transformou-se numa simples lata de lixo.*

Poema

Manifestações do Atma Divino!

A umidade é a característica natural da água. A dureza é o atributo da pedra. A doçura é natural do açúcar. O calor é a qualidade do fogo. Estas características são inerentes ao comportamento natural (*Dharma*) das substâncias.

Para o indivíduo, o desejo é natural. E porque o homem é sustentado pelo desejo, este é considerado uma característica natural sua.

Dharma é aquilo que sustenta. Como o homem é sustentado pelos desejos, seu dever primordial é oferecê-los a Deus.

Isto quer dizer que a prática do *Dharma* exige o oferecimento de todos os desejos mundanos a Deus e o desenvolvimento da visão interior.

“*Renunciando a todos os Dharmas, refugiem-se apenas em Mim*”, diz Krishna na *Gita*. Isto significa que o homem deve ter como seu objetivo principal o oferecimento a Deus de todos os seus desejos sensoriais e físicos externos e cultivar pensamentos espirituais focalizados no Eterno.

Para desenvolver tal visão espiritual e inspirá-la a outros, é preciso possuir pureza de coração. A sabedoria espiritual só chega quando há pureza no coração. Assim como é necessário remover as ervas que cobrem a terra, espalhar as sementes e regá-las antes que a colheita possa ser efetuada, o campo do coração humano tem que ser limpo dos maus pensamentos e maus sentimentos, ser regado com amor, ser cultivado por práticas espirituais e ser semeado pelas sementes do nome Divino.

Só então alguém estará capacitado a colher os frutos da divina Sabedoria.

Atualmente os exercícios espirituais se resumem em ouvir palestras, e não na prática dos ensinamentos. Ouvir palestras virou um tipo de epidemia e, depois de meramente ouvi-las, o homem sai por aí fazendo alarde que sabe tudo. Essa tola ostentação está aprofundando a ignorância do homem.

A pessoa tem que refletir sobre o que ouviu. Depois da reflexão, deve colocar em prática as lições. Só então haverá a tripla pureza de pensamento, palavra e ação. Hoje em dia as pessoas sentem-se satisfeitas com a mera audição de palestras. Isto não as levará à realização.

Srinivasaraghavan se refere à prática de “*Nama Likhita Japam*” (repetição por escrito de um dos nomes do Senhor como exercício espiritual). Tal prática promove a harmonia no pensamento, palavra e ação (primeiro pensando no nome do Senhor, depois pronunciando-o e, em seguida, escrevendo-o com um coração puro).

A pureza total é essencial em todas as disciplinas espirituais. Para alcançar essa pureza, deve-se compreender a diferença entre bem-estar espiritual e felicidade mundana.

A verdadeira condição humana consiste em conhecer a natureza do *Atma*. A palavra, a mente e a força vital reunidas constituem o *Atma*.

As três sílabas que compõem a palavra sânscrita *Sathyam* indicam a verdadeira forma do homem. “*Sath*” representa o alimento, “*ee*” representa a água e “*yam*” representa o sol (*Surya*).

O significado implícito deste termo é que o sol fornece a água que ajuda o homem a cultivar o alimento. Quando *Sathya* é interpretado de outra forma, significa que a Realidade (*Sath*) é vivenciada através da penitência (“*Tha*”, de *Thapas*) e do controle dos sentidos (“*Ya*” representa *Yama* e outras formas de controle sobre os sentidos).

O controle dos sentidos e dos desejos decorrentes deles é quase impossível. O que pode ser feito, entretanto, é voltar todos os desejos na direção do Divino. Isso tornar-se-á possível quando o indivíduo compreender que todos os órgãos dos sentidos, os olhos, os ouvidos, o nariz e a língua, têm suas capacidades funcionais derivadas do Morador Interno, o *Atma*.

É a Consciência Átmica que estimula esses órgãos, permitindo que os olhos enxerguem, os ouvidos escutem e a língua sinta o gosto. O papel da consciência é semelhante ao da corrente que permite a uma lâmpada espalhar luz.

Esta Consciência Átmica está presente em todos os seres e por isso tem sido descrita como *Brahman*.

Prisioneiro de seus desejos mundanos, o homem não compreende sua natureza divina. Identifica-se com seu corpo, não entendendo que ele é temporário e perecível.

O corpo humano não é, senão, um instrumento para a realização de sua Divindade inerente.

O homem tenta saber tudo sobre o Universo, mas não faz nenhum esforço para saber quem ele é, levando uma vida artificial por causa da ignorância de sua realidade.

Seu principal empenho deve ser a compreensão de sua natureza divina. Ele não é apenas um ser humano, é verdadeiramente Divino e tem que compreender esta verdade básica.

O homem tem que entender que todas as partes de seu corpo funcionam por causa da força divina que as anima. Não se deve dar muita importância a essas partes pelo que são intrinsecamente. As pessoas cegas não são capazes de viver sem os olhos? Os surdos e mudos também não vivem sem escutar e falar? O que importa é como esses órgãos são usados.

O santo Surdas clama numa canção de lamento: "Ó Senhor! A despeito de serem dotadas com olhos, as pessoas são incapazes de ver a beleza. A despeito de terem ouvidos, não escutam Tua voz melodiosa". Os homens só escutam tagarelice fútil. Não ouvem as coisas sagradas e auspiciosas. Com os olhos, vêem as pessoas com aversão e inveja.

Macacos, burros, cachorros e porcos também têm o mesmo poder de visão dos humanos. Qual a diferença entre esses animais e os seres humanos? Os animais comem, dormem e procriam. Se os homens só fizerem também essas coisas, qual será a diferença entre eles e os animais? Os animais amam suas crias, mas esse amor é temporário, enquanto o amor humano pode durar toda uma vida.

O homem tem que compreender aquilo sem o que ele não pode existir. Ele pode seguir sem os olhos, sem os ouvidos ou qualquer outro órgão, mas não sem a vida do *Prana* ou do *Atma*. Isto é chamado *Pranaprathistha* - a instalação da força vital divina no homem.

No espelho do corpo humano, está refletida a imagem do Divino. O homem considera tolamente o espelho como a realidade; é a consciência a responsável por tudo o que se possa fazer, e não o corpo físico.

De que modo, então, este corpo pode ser santificado? Envolvendo-o em ações relacionadas à Consciência Átmica.

Hanuman ensinou esta lição a Vibhishana, dizendo-lhe que, pela simples repetição do nome de Rama, a Visão de Rama não poderia ser obtida; somente pela dedicação pessoal ao serviço de Rama, juntamente com a recitação de Seu nome, Vibhishana poderia experimentar a união com Rama.

De que adianta recitar todos os 700 versos da *Gita*, se não se praticar um simples ensinamento contido neles?

Proclama a *Gita*. "*Não alimentem rancor por nenhum ser vivo*". Esta é a prescrição básica da *Gita* para a humanidade. Ela é baseada na máxima de que o Divino (*Atma*) está em todos os seres como o Morador Interno (*Antaratma*).

De que vale, então, recitar a *Gita* nutrindo rancor em relação a outros? Vocês adoram o Divino e odeiam o Divino nos outros. Sua adoração e seu rancor se cancelam mutuamente e nada permanece a seu favor.

O *Ramayana* é lido regularmente e Rama é adorado pela grande maioria do povo da Índia. Em cada vilarejo há um templo a Rama, mas quantos estão vivendo os ensinamentos de Rama? Rama decidiu ir para a floresta para cumprir uma promessa de Seu pai. Quantos, hoje, obedecem às normas de seus pais? Rama renunciou ao reino e a todos os seus confortos para preservar a verdade. Ele disse que seu

único objetivo era promover o bem-estar do povo. Ele procurava servir as pessoas, nas quais via a imagem de Deus.

“Nenhuma penitência, nenhuma peregrinação aos rios sagrados, nenhum estudo das escrituras nem a repetição do nome do Senhor terão qualquer utilidade para cruzar o oceano do Samsara, sem o serviço ao homem (sajjana)”.

(poema)

Sajjana se refere a aqueles em quem “*Sath*” (o *Atma*) reside. Como o *Atma* reside em todos os seres, *Sajjana* se refere tanto a uma pessoa como a todas. Quando servem a *Sath*, que é a realidade em cada ser, vocês obtêm o conhecimento da consciência (*Chith*). Com esta conscientização o coração se enche de bem-aventurança (*Ananda*).

Annamacharya cultuava as sandálias que representam os pés do Senhor como o próprio Criador suportando as cargas do Universo inteiro, inclusive a dos corpos humanos.

Por que o Divino é abarcador de todas as formas? Assim como os pés do indivíduo suportam a carga de seu corpo, o corpo sutil do Divino suporta sobre Seus pés o Universo inteiro. Sem os pés, o corpo não pode se mover.

Reconhecendo que o macrocosmo e o microcosmo são constituídos pelos mesmos cinco elementos básicos, o homem deve entender que o Divino está presente em tudo. Por isso, o homem deve cantar o nome do Senhor do fundo do coração e se refugiar aos pés do Senhor. Annamacharya declarou: “Ó mente! refugie-se aos pés de lótus do Senhor. Eles aliviarão todas as dores e a conduzirão para o Divino”. (*Bhagavan* cantou com vigor canções dirigidas ao Senhor Venkatesa, terminando com o refrão: “*Sri Rama Ramani Manohara!*” A audiência inteira ficou enlevada ouvindo o canto de *Bhagavan*).

Quando Bharata trouxe as sandálias de Rama para a cidade de Ayodhya, esta ficou realmente protegida pelas sandálias de Rama.

Bhadrachala Ramadas também cantou com a mesma força: “Ó Rama! Estou me agarrando a Seus pés. Não O deixarei dar um passo até que me assegure sua proteção”.

Thyagaraja, com disposição semelhante, declarou que não se permitiria ser tentado pelos tesouros oferecidos pelo Rei de Tanjore e preferia os pés de lótus de Sri Rama a todas as riquezas do mundo.

“Pés” não significam sandálias feitas de prata ou ouro. “Pés” refere-se ao Divino que a tudo sustenta. Por que tal grandeza é conferida aos pés? Do ponto de vista científico, pode-se observar que o sangue corre dos pés para cima, para todas as partes do corpo. É este sangue que sustenta todo o corpo. Os pés que sustentam a carga do corpo são essenciais para a própria vida. Quando vocês procuram abrigo nos pés do Senhor, podem assegurar a visão da forma divina.

Eis um pequeno exemplo da infância do Senhor Krishna em Gokulam, para mostrar o significado dos pés do Senhor.

Krishna era conhecido como aquele que costumava roubar manteiga de todas as casas para, além de comê-la, alimentar seus amigos e companheiros. Como havia muita reclamação dessa criança travessa, a mãe de Krishna, Yashoda, um dia segurou-o quando ele estava fugindo de uma travessura e perguntou-lhe: “Porque você está roubando manteiga de outras casas se eu lhe dou tanto em casa? Sua boca sempre cheira a manteiga. Desista desse hábito, ou eu o amarrarei para impedi-lo de sair. Como você pode fazer tal coisa sendo ainda uma criança tão pequena?”

Ele sorriu e saiu correndo, enquanto Yashoda o procurava de casa em casa.

Krishna usou então um pequeno truque para que ela o achasse.

Ele sabia que Yashoda não podia andar rápido porque tinha um corpo pesado e não conseguiria segui-lo. Então mergulhou os pés no leite guardado no pote de uma casa e de lá fugiu, deixando as pegadas no chão. Foi assim, com a ajuda das próprias pegadas de Krishna, que ela foi capaz de encontrá-lo. Como ela estava muito ansiosa para encontrá-lo, o próprio Krishna ajudou-a.

Yashoda foi capaz de capturar o Senhor através das marcas de Seus pés.

Os pés do Senhor são gloriosos de muitas maneiras, mas o culto a eles só conferirá bênçãos se eles forem olhados com muita fé.

Os pés do Senhor contêm as insígnias divinas da concha (*sankha*) e do disco (*chakra*). A concha simboliza o Som Cósmico Divino. O disco representa a Roda do Tempo.

O som e o tempo juntos representam os diferentes aspectos cósmicos do Senhor.

Todo o Universo se originou de vibrações sonoras, as quais estão relacionadas com o tempo. O som e o tempo são inseparáveis e interdependentes.

É prática comum entre as pessoas do campo aconselhar a quem cometeu um erro, segurar os pés da pessoa a quem se fez mal. Quando um homem segura os pés de outro, significa que pede e consegue o perdão do outro. Antigamente, nos vilarejos, se um homem caísse aos pés de outro, este não tinha opção senão perdoar ao que suplicava o perdão.

O significado interno da busca dos pés do Senhor é que, através desse procedimento, o Senhor perdoará os pecados do penitente. Mas não é suficiente apenas segurar os pés, deve haver arrependimento genuíno e a declaração de que não se repetirão as ofensas. Só então estará assegurado o perdão.

Manifestações do Atma Divino!

Pessoas diferentes realizam diversos tipos de práticas espirituais. Para obter os seus benefícios elas vão a *ashrams*, cultuam os anciãos e lhes oferecem respeito. Mas enquanto o egoísmo permanecer com elas, esses exercícios de nada valerão. Seu egoísmo pode até levá-las a expulsão do *ashram*!

Por isso, suprimam o ego, abandonem o sentimento de posse e desenvolvam a ligação com o *Atma* para compreender sua verdadeira natureza humana.

A inveja, o ódio e a raiva estão causando a destruição entre os homens. Mesmo residentes nos *ashrams* sentem raiva, que tem sido descrita como o incenso oferecido ao pecado. Portanto, enquanto estiverem adorando os Pés de Lótus ou escrevendo o nome do Senhor, vocês têm que se ver livre desses três traços do mal.

O ego tem que ser destruído, então a raiva diminuirá. Cumpram seu dever. Não projetem seu ego. Desenvolvam a assistência mútua. Realizem seu trabalho com alegria. Sejam amigáveis em relação a todos. Só quando se comportarem desta maneira compreenderão os benefícios de escrever um dos nomes do Senhor e a veneração das sandálias, as *padukas*.

Na Organização Sai, o primeiro requisito é unidade e confiança mútua. Só com esta unidade vocês podem promover o bem-estar do mundo. Se houver discórdias dentro da Organização, como poderão servir a outros?

Façam da tolerância o seu ornamento. Através do amor, eliminem os traços maus. Membros líderes da organização Sai que desenvolvem atividades sagradas tais como escrever o nome Divino e o culto às Sandálias do Senhor devem desenvolver qualidades sagradas.

No estado de Tamil Nadu e em numerosos lugarejos, devotos estão engajados na escrita do nome e oferecem adoração às sandálias. Porém, junto com estas práticas, devem também purificar seus corações.

Hoje, em várias partes do mundo, a natureza está causando desastres como terremotos, enchentes, erupções vulcânicas e escassez. Qual a razão destas calamidades? A negligência espiritual do homem. Os distúrbios no coração humano se refletem nos terremotos.

Enchem suas mentes com bons pensamentos e engajem-se em boas ações. Cantem o nome do Senhor. Quando o éter estiver sobrecarregado de vibrações do nome divino, todo o meio ambiente se tornará purificado. Todos que respirarem este ar santificado terão pensamentos puros. Purifiquem a atmosfera que agora está poluída.